

## Questão 31

A *Odisseia* choca-se com a questão do passado. Para perscrutar o futuro e o passado, recorre-se geralmente ao adivinho. Inspirado pela musa, o adivinho vê o antes e o além: circula entre os deuses e entre os homens, não todos os homens, mas os heróis, preferencialmente mortos gloriamente em combate. Ao celebrar aqueles que passaram, ele forja o passado, mas um passado sem duração, acabado.

(François Hartog. *Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo*, 2015. Adaptado.)

O texto afirma que a obra de Homero

- (A) questiona as ações heroicas dos povos fundadores da Grécia Antiga, pois se baseia na concepção filosófica de *physis*.
- (B) valoriza os mitos em que os gregos acreditavam e que estão no fundamento das concepções modernas de tempo e história.
- (C) é fundadora da ideia de história, pois concebe o passado como um tempo que prossegue no presente e ensina os homens a aprenderem com seus erros.
- (D) identifica uma forma do pensamento mítico e uma visão de passado estranha à ideia de diálogo entre temporalidades, que caracteriza a história.
- (E) desenvolve uma abordagem crítica do passado e uma reflexão de caráter racionalista, semelhantes à da filosofia pré-socrática.

**RESPOSTA**

## Alternativa D

A obra de Homero, localizada no percurso das origens da Filosofia, dispensa as análises nacionais e o encadeamento entre passado, presente e futuro. Nesse sentido difere-se o tratamento historiográfico moderno que constrói diálogos entre as diferentes temporalidades. Trata-se de uma produção narrativa que prescinde de criticidade e reafirma a importância das tradições.